



———— FUNDAÇÃO ————
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
———— 1969 ————

Relatório de Atividades e Contas de
2013



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1969

“Tudo em nós é mortal, menos os bens do espírito e da inteligência.”

“E amanhã não seremos o que fomos nem o que somos”

Ovídio (-43 a.C. – 17 d.C.)



Mensagem do Conselho de Administração

A Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, Instituição pluridisciplinar da vida cultural de Águeda, mantém um perfil activo a nível local, nacional e internacional através das actividades que desenvolve, continuando a incutir a singularidade que a caracteriza também nos domínios do turismo cultural e do lúdico, residindo a mesma tão-só na combinação única da arte com a natureza e o Ser Humano, mas também no seu compromisso com a Comunidade e no diálogo constante com a ampla diversidade de Instituições e pessoas que se envolvem nas iniciativas que promove.

Consciente do importante papel que desempenha na dinamização e formação cultural, o Conselho de Administração continua a desenvolver a sua acção concedendo apoios a alunos carenciados e de mérito, a reforçar o seu empenho no patrocínio e divulgação das suas actividades e na valorização do seu acervo artístico. Promove e valoriza igualmente os seus profissionais, através de acções museológicas e parcerias, consolidando-se como uma Instituição Cultural, Museológica e Assistencial de referência.

Somente dessa maneira se atingirá o desenvolvimento sustentável, garantindo a manutenção da cultura e do lazer, numa perspectiva educativa e turística.

Introdução

O Relatório de Actividades e Contas de 2013 mostra objectivamente os recursos mobilizados e a forma como foram aplicados. Dá igualmente uma imagem rigorosa do que se realizou no referido ano de 2013 e do seu impacto junto das pessoas a quem se destinaram as acções pensadas, apoiadas e desenvolvidas pela Fundação.

Nas páginas seguintes deste relatório estão explanadas as principais acções desenvolvidas ao longo do ano de 2013 e a clareza das contas, patente no Balanço e na Demonstração de Resultados esclarecerão, certamente, a Assembleia de Amigos presente.

A continuação das obras de intervenção urgentes no Edifício Sede necessárias para protecção das Colecções de Arte e restantes haveres da Fundação dos condicionalismos naturais ou de actos de vandalismo, são também para nós convicção de investimento seguro efectuado que gerará, a curto prazo, receitas que compensarão a diminuição dos rendimentos das aplicações financeiras.

Este ano de 2013, no que toca às actividades de projecção museológica da Fundação, foi extraordinário, nomeando desde já a publicação do livro “Vasos Gregos e Pintura de Tema Clássico no Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro”



editado pela Universidade de Coimbra, a nossa página no “Art Project” do Instituto Cultural da Google, a abertura do “Espaço Loja / Projectos Memorium” e inauguração ao Público da “Biblioteca da Fundação e de Estudos Artísticos”. Mas se o caminho já percorrido, dá alegria aos responsáveis pela Fundação, cria também uma maior exigência e ambição no desempenho das suas funções.

> RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

1. Prédios Urbanos

Foram executadas obras de manutenção no prédio da Rua Antero de Quental, no Porto, tal como previsto no Orçamento aprovado, consideravelmente dispendiosa, no elevador do prédio.

Apesar de ambos os prédios do Porto apresentarem a fadiga do tempo, este ano colmatámos as necessidades emergentes sem o recurso a avultadas intervenções.

Em ambos os prédios privilegiámos a manutenção da ocupação total dos apartamentos e espaços comerciais, atendendo à situação económica que atravessamos no país; no entanto, a actualização das rendas processou-se.

2. Prédios Rústicos

Este ano sentimos a obrigação de fazer limpeza, adubagem e tratamento dos caminhos para prevenção e para uma exploração sustentável dos eucaliptais. A verdade é que com a vaga de incêndios, esta intervenção foi imperiosa para evitarmos essa catástrofe em qualquer um dos nossos terrenos arborizados.

3. Museu

3.1 Conservação e Restauro:

Foram executados trabalhos de Conservação e Restauro na perspectiva da manutenção do acervo museológico e de carácter preventivo, sob a orientação do nosso Conservador e recorrendo a outros técnicos especializados.

Continuou-se o trabalho de inventariação do acervo em reserva técnica, que muitas vezes não faziam parte de quaisquer inventariações passadas, resultando em peças “não existentes”, passando esses objectos para a exposição permanente, dado o seu interesse artístico e/ou de Memória ou em reservas devidamente identificadas. Esta classificação, inerente a este processo, mereceu o apoio e ajuda na investigação necessária de entidades externas.



3.2 Museologia

Expograficamente, todo o museu continuou a sua reestruturação, tendo em atenção os públicos conquistados e diferenciados e também o aumento de obras em exposição permanente.

Foi proporcionado o apoio a Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado ou trabalhos académicos curriculares com acesso às obras e à documentação solicitada por alunos das Universidades de Coimbra, de Évora, do Porto, da Católica do Porto, da Lusófona; da Nova e Clássica de Lisboa, de Aveiro, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Instituto Politécnico de Viseu, Escola Profissional de Aveiro. Num total de 21 trabalhos no total.

Verificou-se a inclusão do Museu em guias turísticos e culturais, especialmente na Internet.

Foram atendidos pedidos de pareceres técnicos de classificação por parte de entidades públicas e de particulares.

3.3 Actividades e público:

O Conselho de Administração fomentou a execução de um Programa de Actividades Culturais na Fundação, tendo em atenção e linha de conta as circunstâncias económicas actuais.

3.4 Biblioteca da Fundação e Estudos Artísticos

Adquiriram-se livros técnicos nas áreas da História de Arte, Museologia, Conservação e Restauro, para suporte dos trabalhos de classificação da colecção do Museu e do Gabinete de Conservação e Restauro.

Estabeleceu-se protocolo com outras Instituições como a Fundação Oriente para adquirirmos publicações importantes para a nossa Biblioteca de forma gratuita.

Este novo espaço foi inaugurado e destina-se a todo público, mas em especial a estudantes que de forma gratuita podem consultar e digitalizar documentos para os seus trabalhos académicos.

O nosso Conservador disponibilizou de forma gratuita a sua biblioteca para compensar alguns défices e para evitar a aquisição de mais obras.

Está ser criada a base de dados de todos os documentos: Livros, Catálogos, Jornais, Revistas, Filmes, Música e documentos avulso.

3.5 Cedências

Na prossecução da política adoptada relativa a cedências de obras que possam a vir enriquecer o nosso espólio artístico, promovendo o património comunitário e preservando a memória colectiva, foram cedidas duas obras: “Família”, 1943 de Manuel Filipe cedida por Vieira Duque (da sua colecção de

arte particular); e “Odisseia do Ser – cenário para a Companhia de Bailado da Gulbenkian”, 1971 de Cruzeiro Seixas cedido para exposição permanente por um Amigo da Fundação.

4. Obras no Edifício Sede

Os museus são espaços de investigação científica e de criação cultural, sendo assim, urge manter este espaço de cultura e lazer com as condições exigidas. Os trabalhos que se registaram ao longo do ano 2013 objectivaram este preceito essencial de espaço público.

4.1 Espaço Loja / Projectos Memorium

No ano de 2013 foi realizada uma obra há muito ambicionada, a cobertura do jardim interior e reutilização do espaço interno; esta obra objectiva, essencialmente, o seguinte: protecção contra a entrada de intrusos, pois tratava-se de uma das zonas mais sensíveis da área do Museu; resolver o problema de infiltrações de água nas fundações do edifício, o que prejudicava não só o edifício mas também impossibilitava o controlo das humidades que se reflectia na conservação das Obras de Arte; colmatar a ausência de um espaço para loja de Museu porque em termos museológicos é incontornável a existência deste espaço num ambiente de Museu, não só porque enriquece a divulgação do acervo mas representa, também, uma grande rentabilidade no que concerne às visitas turísticas.

Assim nasceu o Espaço Loja / Projectos Memorium que potencia um outro objectivo: aumento da auto-sustentabilidade do Museu engrossando as verbas de lucro, diferenciando-se das entradas no Museu e das Quotas de Amigo.

Segundo o Instituto dos Museus e da Conservação, “as lojas dos museus e palácios surgem como lugares de fruição, divulgação e descompressão dos públicos, proporcionando um outro olhar sobre as colecções, permitindo uma viagem através do tempo em que os objectos enchiam as casas reais, ou da possibilidade de adquirir a réplica de um objecto que subitamente nos cativa. As lojas propõem ainda conjuntos diversificados de outros produtos contemporâneos que se inspiram nas possibilidades inesgotáveis das diversas colecções”.

Neste contexto sociomuseológico, o Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro oferece um novo espaço: Espaço Loja Projectos Memorium.

Numa dinâmica sobre a memória do nosso património cultural e artístico, sobre a contextualização regional e nacional no intuito da divulgação de Produtos



Portugueses, sobre a globalização de interesses e gostos pertinentes num quotidiano que preza o requinte, poderemos encontrar produtos tradicionais, gourmet ou simplesmente presentes ou pequenas lembranças por um itinerário de património.

Pretendemos continuar a ser uma instituição de referência cultural e patrimonial sem fins lucrativos e auto-suficientes, ou seja, sem dependência de subsídios ou de quaisquer outros compromissos que possam comprometer a nossa política de isenção nos campos da museologia e da assistência; então, urge a necessidade de nos conduzir também por projectos que garantam esta salvaguarda.

Então, este espaço é mais um garante do compromisso orçamental que nos possibilita cumprir a função a que estamos destinados: promover a cultura, o património, a Memória e em última instância o nosso Auditorium Clarissimi Viri (Illustre Público).

4.2 Cafeteria Jardins Quinta de São Pedro

Outra obra indispensável que foi executada no ano de 2013 é a de ligação da Sala Multiusos (Rés-do-chão) e o primeiro andar. Assim, fechou-se essa área com vidro temperado e instalou-se uma porta automática. Com esta situação resolvemos os seguintes problemas: evitar a permanência de estranhos fora das horas de funcionamento da Fundação em situações ambíguas, deixando vestígios pouco abonatórios à Instituição e até certo perigo; esta área dava acesso a duas entradas sensíveis no edifício que precisavam de ser protegidas; resolve também a circulação segura entre as várias áreas, inclusive para abertura e encerramento da Fundação, pois é ali que se localizam os alarmes de segurança e incêndio, como também o quadro eléctrico central, a válvula de segurança da bomba de água do poço e a torneira geral de abastecimento água.

Os benefícios são vários como o sentido de segurança para os funcionários e a respectiva comodidade, maior aproveitamento do primeiro andar, um melhor alinhamento das actividades culturais a desenvolver entre Museu, Sala Multiusos e Auditório, local para consulta de documentos da Biblioteca, e local por excelência de acesso à cafeteria que neste momento ainda está em fase experimental e às futuras instalações sanitárias para deficientes.

5. Edições

Toda a dinâmica editorial visou a rentabilização para além de cumprir o objectivo científico e de divulgação da Instituição, como provam os números do



corrente ano. Uma prática enriquecida com produtos de promoção e divulgação das nossas colecções, produtos de degustação regionais e tradicionais, produtos editoriais externos preferencialmente regionais, arte, artesanato, e outros produtos que se consideraram importantes para a dinâmica da Instituição como os que derivaram ou nasceram de projectos nossos ou apoiados por nós.

No dia 18 de Maio foi lançado, finalmente, o livro “Vasos Gregos e Pintura de Tema Clássico no Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro”: Obras da colecção permanente do Museu; dos séculos IV a.C., XVI, XVII e XIX; autoria de Carlos A. Martins de Jesus e J. M. Vieira Duque (Conservador do Museu); prefácio da Professora Doutora Maria Helena da Rocha Pereira; acompanhamento científico do Professor Doutor José Ribeiro Ferreira; edição Imprensa da Universidade de Coimbra; e o alto patrocínio da Revigrés.

A Fundação apresentou o projecto “Memórias da Ruralidade na Arte; Rememórias Museológicas”, resultante da parceria com o barrista Carlos Dias, Barcelos, que muito tem contribuído para uma cada vez maior sensibilidade no trabalho do barro e, juntamente com Vieira Duque, Conservador do Museu, e o seu texto sobre Memória inspirado em Dionísio Pinheiro em obras expostas no Museu – 16 no total entre pintura a óleo, mobiliário, vidros, porcelanas chinesas “Companhia das Índias”, criaram estes Galináceos. Galináceos que nascem a partir de um par (números zero) – experiência e conquista de Carlos Dias sobre a matéria – e o culminar da dualidade Campo/Cidade em Dionísio Pinheiro – perspectiva rememorativa de Vieira Duque – numa edição limitada e de prestígio, com peças numeradas, numa contextualização idealizada artisticamente e ligada às artes do barro, da Museologia, da Conservação, gráficas e literárias. Assim, foram executados 100 galos e 100 galinhas artesanalmente; assinados pelo autor e com a designação abreviada da Fundação; numeradas de 0 – 100 cada; e acompanhados por este certificado assinado e com o carimbo branco.

Publicámos também o Catálogo da exposição temporária “Sob a Égide da Lua” – 100 exemplares – que constituí também um estudo sobre a obra da nossa Colecção de Francisco José de Resende.

Lançámos ainda o nosso Notebook/Catálogo lançado no Natal/2013 – 1000 exemplares – que pretendeu ser um marco (e também cobaia) para outros projectos do género que visam essencialmente o aumento da rentabilidade do Espaço Loja. Mas para além deste elaborámos mais uma série de conjuntos de postais, marcadores de livro e colecções sobre peças da nossa Colecção de Arte com os mesmos objectivos. O compromisso reflectido nos resultados espelha-se nos números do controlo Orçamental.



Encetamos parceria com a câmara Municipal de Águeda (por protocolo) para termos à venda as publicações que a mesma disponibiliza com percentagem de lucro para a Fundação.

6. Modernização

6.1 Internet

Após o nosso objectivo, ao criar uma página oficial na Internet cumprido, e hoje obrigatório pela Lei-Quadro das Fundações, em proveito da nossa acção museológica e para cumprir a Política de Transparência da Fundação, continuámos a apostar na nossa página oficial, colocando todos os dados oficiais da mesma (exigidos por Lei), divulgar os nosso eventos, assim como, dar conhecimento ao público dos projectos a desenvolver e de mais acções nos meios de comunicação social.

Tornámo-nos mais eficaz a nossa Mailing List com objectivos específicos e informativos.

Usámos a nossa página do Facebook de forma mais sistemática o que potenciou uma maior abrangência de públicos-alvo.

Em Setembro/2013 inaugurámos a nossa página no Art Project do Google Cultural Institute, com 50 peças referenciadas. Assim, fomos o segundo Museu Português a entrar neste projecto.

Esta plataforma do Art Project não encaramos como um meio de visita ao tão rico acervo do nosso Museu, mas antes e tão-só um meio de divulgação do mesmo e convite para novos públicos poderem apreciar as obras in loco, num ambiente que se quer e pretende vivenciado.

Iniciámos esta nossa galeria com 50 obras seleccionadas segundo uma política de divulgação essencialmente da “Arte Portuguesa”, entre as quais Bens de Interesse Nacional (a mais alta classificação no Património Móvel) como a Nossa Senhora do Rosário, a Cômoda Luís XV e a Papeleira com Alçado Indo-Portuguesa em estilo Inglês. No entanto, o projecto com o Cultural Institute da Google antevê a colocação de mais 30 obras até ao final deste ano. Escusado será dizer que reflecte uma ínfima parte de toda a colecção em exposição permanente e reservas.

Este projecto ocupou a nossa equipa durante todo o Verão/2013, desde os primeiros contactos que se estabeleceram em Maio de 2013, impossibilitando as férias do Verão da mesma. Mas sem dúvida que valeu a pena, pelo orgulho que nunca será demais demonstrar e sentir em sermos o segundo Museu em Portugal a aderir a tão valioso mecanismo de divulgação dos nossos valores artísticos. Águeda e a sua Fundação marcaram decididamente com este passo



um ponto num “Mapa Mundi Museológico”, um itinerário irreversível na procura de novos paradigmas urgentes para uma cultura proactiva e para um crescente de responsabilidade numa área que durante décadas obstinava por uma inércia.

7. Parque / Jardim

Os espaços verdes que envolvem a sede da Fundação têm sido objecto de cuidados com o apoio dado pela Câmara Municipal de Águeda e pela Junta de Freguesia de Águeda nas limpezas, podas e demais exigências destes espaços.

8. Institucional

Como poderemos verificar no Controlo Orçamental, existe um gasto extraordinário em Despesas Legais que se deveu tão-só à adaptação dos Estatutos da Fundação à Lei-Quadro das Fundações, no seguimento de todo o processo que vem desde de 2012 e que culminou em Dezembro/2013 com a renovação da Utilidade Pública Administrativa atribuída pela Tutela, Secretaria Geral da Presidência de Conselho de Ministros, por cinco anos, e no início deste ano de 2014 com a aprovação dos Novos Estatutos da Fundação.

9. Funcionários e Funcionamento da Instituição

Este ano, a Fundação desenvolveu uma política inédita para solucionar o problema crucial de falta de funcionários e colaboradores no Edifício Sede da Fundação.

O anteriormente dito é inquestionável não só devido ao aumento e desenvolvimento das actividades culturais, mas também ao aumento de todo o trabalho museológico e aumento da rentabilidade de todo o património. Tudo isto está reflectido no *Controlo Orçamental*.

Assim, foram lançadas duas candidaturas ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para Estágios-Emprego: Assistente Museológico e Assistente de Conservação. Para tal, foram aceites os candidatos António José Ferreira dos Santos e Ângela Leão Ribeiro. Estes estágios têm a comparticipação do IEFP na rubrica *Subsídios IEFP*.

A convite do IEFP, foi aceite na Fundação sob o Programa Criação Local de Emprego, no âmbito do Projecto CEI-Património, a colaborado Cláudia Maria da Silva Pereira com comparticipação total do IEFP.



Com estes três colaboradores, a Fundação tem vindo a desenvolver sob orientação do nosso Conservador, uma cada vez maior agenda de actividades e de organização de todo o património, valorizando-o e, por isso mesmo, enriquecendo-o; cumprindo um dos objectivos estatutários e de vontade dos nossos instituidores que é o da Educação em contexto cultural e artístico.

É importante salientar a importância nestes momentos de contracção económica do nosso país, a inevitável envolvência das Instituições na formação de cada cidadão. No nosso caso, esta acção assenta nas necessidades que o país apresenta no exercício humano de um turismo cultural sustentável e que deve também ser a nossa política de futuro, porque aqui assenta uma das garantias de futuro das fundações, sensibilizar e formatar quadros de colaboradores sensíveis às realidades culturais inerentes a processos proactivos.

Numa base de estreitamento de relações inter-institucionais, foi aceite uma aluna da Escola Profissional de Aveiro, Andreia Filipa Gonçalves Guerra, para Estágio Curricular durante todo este percurso académico.

10. Algumas notas de enquadramento às demonstrações financeiras (balanço e demonstração dos resultados por natureza) e controlo orçamental relativos ao exercício de 2013.

As demonstrações financeiras da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, continuam a espelhar na sua estrutura uma robustez e solidez invejáveis, apesar de nos últimos três anos, os resultados líquidos do exercício terem sido negativos. No entanto, os resultados líquidos negativos explicam-se pelos grandes investimentos e pela dinâmica criada na instituição desde o exercício de 2011.

Passando à análise mais detalhada das demonstrações financeiras, realçamos o balanço da instituição, que apresenta valores do activo e de fundos patrimoniais, bastante consideráveis. Nos activos não correntes realçamos os valores dos activos que compreendem o edifício do museu e terrenos circundantes, assim como os bens do próprio património que se encontra no respectivo museu. Relativamente ao período anterior, foi reforçado o valor do edifício do museu, nomeadamente pelas obras de remodelação e manutenção, efectuadas durante o período de 2013. Estas obras, para além de aumentarem o valor do edifício, foram muito importantes para a captação de mais público e para a melhoria das áreas de exposição. Com a diminuição da retribuição por parte dos bancos, relativamente aos investimentos financeiros e de modo a fazer face ao investimento feito no museu, houve uma ligeira diminuição da rubrica investimentos financeiros, apesar de parte dessa diminuição ter sido compensada com a subida dos depósitos à ordem e prazo nas instituições



financeiras com as quais a Fundação confia os seus depósitos. Os valores registados em investimentos financeiros, encontram-se registados aos seus valores históricos, de acordo com as regras em vigor na contabilidade.

Os valores inscritos em capital próprio, denominados de fundos, têm vindo a diminuir nos últimos três anos, explicados pelo acima dito, ou seja, pelos resultados líquidos negativos, fruto do forte investimento na dinâmica e actividade operacional da instituição. No entanto, os fundos patrimoniais, representam mais de 5.900.000 €, o que demonstram que desde a sua criação, esta Fundação tem vindo a ser gerida de um modo firme e com preocupações com a sua sustentabilidade. Quanto ao passivo da instituição pouco há a realçar, uma vez que praticamente é inexistente.

No que respeita à demonstração dos resultados por naturezas, a mesma reflecte os gastos e rendimentos incorridos no período de 2013. Realçam-se os aumentos, nomeadamente dos fornecimentos e serviços externos que incluem gastos com conservação e reparação, honorários, trabalhos especializados e compras de materiais para a recente loja do museu. Por outro lado, no que respeita aos rendimentos existiram aumentos nas vendas e prestações de serviços, fruto da nova dinâmica da loja do museu, assim como nos juros respeitantes a depósitos e investimentos financeiros. O resultado líquido do período foi negativo no montante de 22.573,14 €, que entretanto já foi acima explicada a sua origem.

Analisando agora o controlo orçamental, respeitante ao período de 2013, realça-se que mais uma vez, foi realizado um controlo orçamental rigoroso, tanto do lado dos gastos, como do lado dos rendimentos. No que respeita aos rendimentos e fruto da abertura da loja do museu, os rendimentos tiveram uma pequena subida face ao orçamentado. No entanto, os rendimentos com juros de depósitos e outras aplicações financeiras, excedeu os valores orçamentados em mais de 40%, tendo deste modo superado as expectativas que se anunciavam de fracos rendimentos nesta área. A capacidade de gestão e de negociação neste caso, foram muito importantes para obter mais e melhores rendimentos com as aplicações da instituição.

No que respeita aos gastos, os desvios foram mais significativos, pelo facto já explicado dos montantes gastos com a remodelação do museu e outros espaços, com a compra de bens para a loja do museu e com a manutenção de prédios rústicos (com a expectativa de obtenção de melhores rendimentos futuros com a venda da madeira).

Com a alteração profunda da legislação por parte do governo, no que respeita ao funcionamento e governos das Fundações, foi necessária a completa reformulação dos estatutos da Fundação, que ainda se encontravam originais, pelo que foi necessário contratar com um gabinete especialista de advogados



nesta matéria. Deste modo foi gasto um montante de cerca de 8.600,00 que não se encontrava orçamentado.

Também a forte dinâmica cultural da Fundação, obrigou ao gasto em materiais editoriais com o lançamento de publicações e outras actividades culturais e de divulgação, que trarão com certeza no futuro, ganhos para a instituição.

Para concluir, realça-se que a gestão corrente da instituição está a ser feita de modo muito competente e com o objectivo de projectar esta Fundação para outra dinâmica cultural, melhorando a sua imagem na comunidade local e nacional, potenciando a captação de mais público e também de novos públicos que se interessam por actividades culturais

11. Considerações Finais e Agradecimentos

Ao analisarmos os dados financeiros, promocionais e institucionais da Fundação durante o ano 2013, reconhecemos o caminho que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem feito, apesar das dificuldades sentidas por todos.

A missão desta instituição, como fundação corporativa que é, está a ser cada vez mais interiorizada por aqueles que gerem o seu dia-a-dia.

O nosso agradecimento a todos os funcionários e colaboradores que estiveram connosco ao longo de 2013, assim como ao Gabinete BlueFile, Porto, e que desempenharam com zelo e dedicação as suas funções. Um agradecimento também à Sociedade de Advogados Vieira de Almeida pelo empenho na Renovação da Utilidade Pública Administrativa e na Adaptação dos Estatutos da Fundação à Lei-quadro das Fundações, assim como ao Dr. Carreto Lages, a sua disponibilidade e saber.

O nosso apreço aos restantes elementos dos corpos sociais – Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal - que de forma gratuita, generosa e dedicada nos dispensaram toda a atenção.

Uma palavra de agradecimento às entidades oficiais e às instituições congéneres com quem a Fundação mantém relações institucionais proactivas.

O último agradecimento e as últimas palavras, à pessoa individual, ao grupo social, à comunidade, à associação ou à instituição que as representam. Em suma, à Sociedade Civil, razão primeira e única do nosso propósito.



Anexos

Quadro I: Actividades desenvolvidas

Mês	Tipo	Designação	Entidade	Participantes
Janeiro	Visita	Guiada	Público Geral	25
Fevereiro	Iniciativa	Dia dos Namorados (escolas)	Público Geral	47
	Visita	Guiada	Agrupamento Marquês de Pombal - Pombal	86
Março	Iniciativa	Dia Internacional da Poesia	Público Geral	32
	Iniciativa	Dia Internacional da Mulher	Associação de Surdos Aveiro	23
Abril	Cedência	Convívio	Stª Casa Misericórdia Águeda	53
	Visita	Guiada	Escola Secundária Adolfo Portela	146
	Visita	Guiada	Pintura/ANAI	48
	Visita	Guiada	Instituto Cultural D. António Ferreira Gomes	30
	Visita	Guiada	Escola Secundária da Lousã	123
Maio	Visita	Guiada	C. Paroquial de Galvão	20
	Comemoração	Dia Internacional dos Museus	Público Geral	187
	Evento	Noite dos Museus	Público Geral	119
	Visita	Guiada	Escola Secundária Adolfo Portela	100
Junho	Visita Integrada	Dia Internacional da Criança	Público Geral	102
	Recitais	Finalistas	Cons. Música Águeda	279
	Visita	Guiada	Agrupamento de Escolas de Esgueira/Aveiro	46
	Teatro	Festival Teatro Tema Clássico	Dep Est. Classicos Univ. Coimbra	268
	Iniciativa	Memórias da Ruralidade na Arte	Público Geral	112
Julho	Visita	Guiada	Jardim Escola Águeda	36
	Visita	Guiada	Porjecto Férias +	60
	Visita	Guiada (várias)	ATL	217
Setembro	Visita	Guiada	Conservatório Música Águeda	118
	Visita	Guiada	ESTGÁgueda	90



	Comemoração	Aniversário Dionísio Pinheiro	Público Geral	215
Outubro	Visita	Guiada	C. Social de Estarreja	27
	Visita	Guiada	Escola 2+3 Fernando Caldeira	97
	Comemoração	Dia Internacional do Turismo	Turismo do Centro e C.M. Águeda	57
	Visita	Guiada	Arquitectura/ Évora	54
	Visita	Guiada	Fac. Belas Artes Lisboa	66
	Visita	Guiada	Alunos Arca	98
Novembro	Visita	Guiada	Estalagem Pateira de Fermentelos	132
	Visita	Guiada	Biblioteca M Alegre	26
	Visita	Guiada	Alunos da FLUC	87
	Visita	Guiada	Alunos História U. Porto	46
Dezembro	Exposição	A Presença e a Partilha do Prazer	C. S. Belazaima	702
	Inauguração	Biblioteca	Público Geral	28
	Iniciativa	Noite de Fados	Público Geral	98
	Visita	Guiada	Agrupamento Escolar de Ílhavo	68
	Visita	Guiada	Escola Secundária Clara de Resende Porto	71
	Visita	Guiada	Alunos U. Minho	103
	Concerto	Natal	Público Geral	111
			Total	4453



Quadro II:

Visitas ao Museu

Mês	Até 6 anos	6-12 anos	>12 anos	Total
Janeiro	1	3	47	51
Fevereiro	0	5	153	158
Março	2	13	87	102
Abril	9	16	414	439
Maio	19	37	546	602
Junho	63	134	752	949
Julho	38	283	46	367
Agosto	0	0	0	0
Setembro	5	8	425	438
Outubro	7	97	322	426
Novembro	3	26	295	324
Dezembro	34	252	1001	1287
			Total	5143



> CONTAS

CONTROLO ORÇAMENTAL 2013

Código das Contas	Designação	ANO 2013	Orçamento ANO 2013	Reduções/Aumentos	% Variação
		Anualização			
91	Rendimentos	121.311,06	89.596,00	31.715,06	26,14
91.001	Rendas Edifícios Porto	60.253,00	59.200,00	1.053,00	1,75
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	837,00	480,00	357,00	42,65
91.003	Rendimentos do museu	1.301,15	1.920,00	-618,85	-47,56
91.004	Rendimentos da sala multiusos	125,00	540,00	-415,00	-332,00
91.005	Rendimentos de edições do Museu	380,95	0,00	380,95	100,00
91.006	Rendimentos da cafetaria	1.680,40	96,00	1.584,40	94,29
91.007	Rendimentos da loja do museu	5.468,43	960,00	4.508,43	82,44
91.008	Rendimentos do gabinete de C&R	0,00	1.980,00	-1.980,00	
91.100	Rendimentos de depósitos	61,29	30,00	31,29	
91.101	Rendimentos de outras aplicações	41.711,25	23.850,00	17.861,25	42,82
91.200	Donativos e Mecenato	0,00	540,00	-540,00	
91.300	Subsídios IEFP	9.492,59	0,00	9.492,59	
92	Gastos	143.884,20	89.596,00	54.288,20	37,73
92.001	Gastos com pessoal	47.134,99	37.969,00	9.165,99	19,45
92.001.001	Remunerações	46.740,37	37.969,00	8.771,37	18,77
92.001.001.01	Conservador	27.159,61	22.252,00	4.907,61	18,07
92.001.001.03	Assistente de Museu	0,00	0,00	0,00	
92.001.001.04	Jardineiro	7.070,00	7.070,00	0,00	0,00
92.001.001.05	Trab. Limpeza - Casa Museu	4.155,48	4.151,00	4,48	0,11
92.001.001.06	Trab. Limpeza/Cobradora - Prédios Porto	3.600,00	3.600,00	0,00	0,00
92.001.001.07	Estagiários	4.540,28	0,00	4.540,28	100,00
92.001.001.99	Outros prestadores de serviços	215,00	500,00	-285,00	-132,56
92.001.006	Seguro de acidentes de trabalho	394,62	396,00	-1,38	-0,35
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	6.715,01	500,00	6.215,01	92,55
92.003.001	Aubos e tratamentos	6.700,00	0,00	6.700,00	
92.003.002	Despesas manutenção	15,01	500,00	-484,99	-3231,11
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	10.198,90	14.160,00	-3.961,10	-38,84
92.004.001	Obras de conservação e reparação	623,65	4.196,00	-3.572,35	-572,81
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	8.167,93	8.800,00	-632,07	-7,74
92.004.003	Água e eletricidade	407,51	684,00	-276,49	-67,85
92.004.004	Seguros Multiriscos	999,81	480,00	519,81	51,99



Código das Contas	Designação	ANO 2013	Orçamento ANO 2013	Reduções/Aumentos	% Variação
		Anualização			
92.005	Manutenção do Museu	31.720,80	17.089,00	-14.631,80	-46,13
92.005.001	Obras e reparações	5.882,98	3.180,00	-2.702,98	-45,95
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	0,00	0,00	0,00	
92.005.003	Conservação de parques e jardins	380,47	792,00	411,53	108,16
92.005.004	Água, eletricidade e aquecimento	2.648,79	3.005,00	356,21	13,45
92.005.005	Comunicações	1.171,10	1.500,00	328,90	28,08
92.005.006	Seguros	2.371,93	3.996,00	1.624,07	68,47
92.005.007	Guarda noturno	209,24	0,00	-209,24	
92.005.008	Livros e documentação técnica	913,32	0,00	-913,32	-100,00
92.005.009	Materiais de conservação e restauro	3.639,99	3.020,00	-619,99	-17,03
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	1.491,56	540,00	-951,56	-63,80
92.005.011	Gastos com a cafetaria	2.733,76	96,00	-2.637,76	-96,49
92.005.012	Gastos com a loja do Museu	8.835,33	960,00	-7.875,33	-89,13
92.005.013	Expositores e decoração	1.442,33	0,00	-1.442,33	-100,00
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	34.464,25	9.486,00	-24.978,25	-72,48
92.002.001	Material de escritório	2.154,08	996,00	-1.158,08	-53,76
92.002.002	Ferramentas e utensílios	521,68	500,00	-21,68	-4,16
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	4.158,67	3.917,55	-241,12	-5,80
92.002.004	Correios	207,11	90,00	-117,11	-56,54
92.002.005	Deslocações e estadias	1.974,42	150,00	-1.824,42	-92,40
92.002.006	Combustíveis	126,54	120,00	-6,54	-5,17
92.002.007	Manutenção Página Internet	184,50	200,00	15,50	8,40
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	1.212,35	202,45	-1.009,90	-83,30
92.002.009	Representação e ofertas	3.559,51	2.700,00	-859,51	-24,15
92.002.010	Publicidade	370,49	73,00	-297,49	-80,30
92.002.011	Despesas bancárias	1.685,56	417,00	-1.268,56	-75,26
92.002.012	Impostos	0,00	100,00	100,00	
92.002.013	Audiovisuais	452,15	20,00	-432,15	-95,58
92.002.014	Gastos editoriais	9.255,80	0,00	-9.255,80	-100,00
92.002.016	Despesas legais	8.601,39	0,00	-8.601,39	-100,00
92.006	Atividades culturais	4.362,69	1.992,00	-2.370,69	-54,34
92.007	Bolsas de educação e assistência	5.550,00	8.400,00	2.850,00	51,35
92.008	Despesas com Jazigo	105,00	0,00	-105,00	-100,00
92.020	Depreciações	3.632,56	0,00	0,00	0,00
99.001	Resultado Líquido (Rendim. - Gastos)	-22.573,14	0,00	-22.573,14	



BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

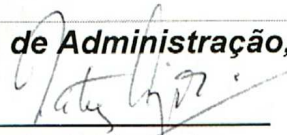
RUBRICAS	Montantes expressos em Euro	
	PERÍODOS	
	2013	2012
ACTIVO		
Activo não corrente:		
Activos fixos tangíveis.....	1.445.675,40	1.404.725,09
Bens do património histórico e cultural	3.721.906,90	3.721.906,90
Investimentos financeiros.....	664.049,17	797.318,25
	5.831.631,47	5.923.950,24
Activo corrente:		
Estado e outros entes públicos.....	319,60	319,60
Outras contas a receber.....	9.568,00	3.644,00
Diferimentos.....	267,18	1.023,09
Caixa e depósitos bancários.....	84.846,54	13.576,16
	95.001,32	18.562,85
Total do Activo	5.926.632,79	5.942.513,09
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Capital próprio:		
Fundos	249.864,94	266.159,68
Reservas	978.841,57	978.841,57
Excedentes de revalorização.....	4.708.632,23	4.708.632,23
	5.937.338,74	5.953.633,48
Resultado líquido do período.....	(22.573,14)	(16.294,74)
Total do fundo de capital	5.914.765,60	5.937.338,74
Passivo:		
Passivo corrente		
Fornecedores.....		30,00
Estado e outros entes públicos.....	1.634,04	
Financiamentos obtidos.....	4.647,44	
Diferimentos.....	4.968,00	4.843,00
Outras contas a pagar.....	617,71	301,35
	11.867,19	5.174,35
Total do passivo	11.867,19	5.174,35
Total do Capital Próprio e do Passivo	5.926.632,79	5.942.513,09




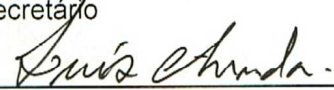
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013


RUBRICAS	Montantes expressos em EURO	
	PERÍODOS	
	2013	2012
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados.....	9.792,93	3.568,63
Subsídios, doações e legados à exploração.....	9.492,59	
Fornecimentos e serviços externos.....	(96.499,64)	(27.903,82)
Gastos com o pessoal.....	(38.167,12)	(42.679,53)
Outros rendimentos e ganhos.....	60.253,00	57.320,06
Outros gastos e perdas.....	(5.584,88)	(37.124,85)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(60.713,12)	(46.819,51)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(3.632,56)	(2.936,45)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(64.345,68)	(49.755,96)
Juros e rendimentos similares obtidos.....	41.772,54	33.461,22
Resultado antes de impostos	(22.573,14)	(16.294,74)
Imposto sobre o rendimento do período.....		
Resultado líquido do período	(22.573,14)	(16.294,74)


O Conselho de Administração,


Mateus Augusto Araújo dos Anjos
Presidente


Ruben Silva Pinto
Secretário


Luís Filipe Cosme Arruda Martins
Tesoureiro


Virgílio Campos Cardoso
Vogal


Câmara Municipal de Águeda
Vogal



Parecer do Conselho Fiscal

De harmonia com o preceituado no art.º 58.º dos Estatutos desta Fundação, cumpre ao seu Conselho Fiscal dar "Parecer" sobre o conteúdo do RELATÓRIO E CONTAS elaborado pelo seu Conselho de Administração com referência ao ano de 2013, de modo a habilitar a Assembleia Geral de Amigos a votar conscientemente estes dois importantes documentos. Assim, no que diz respeito ao RELATÓRIO, como vem sendo habitual, ele explicita clara e inequivocamente os factos mais relevantes que ocorreram na vida da Instituição durante o exercício em apreço, sugerindo-se, por isso, a sua aprovação sem quaisquer reservas, sem prejuízo das considerações que qualquer Amigo entender como pertinentes e convenientes.

Quanto às CONTAS, a sua minuciosa arrumação e a regularidade e clareza da sua elaboração leva-nos a propor, com base na sua certeza e segurança, também a sua aprovação sem contradição.


De facto, o BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS e MAPA DE CONTROLE ORÇAMENTAL, documentos que foram extraídos dos registos informáticos da contabilidade, mostram-se elaborados com tal clareza e simplicidade que permite a qualquer leigo na matéria tirar deles as pertinentes conclusões sem grande esforço, e fazer uma correta leitura dos valores patrimoniais da Fundação.

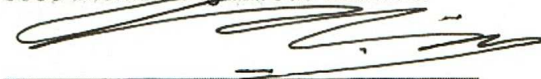
Em mais um ano difícil para todos os portugueses e onde foram traçados novos rumos, que, como seria espectável, trouxeram gastos e investimentos acrescidos refletindo-se obrigatoriamente no resultado líquido negativo de 22.573,14 €.

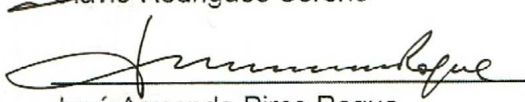
Do exposto, resulta que o nosso Parecer vai no sentido de propor à Assembleia-Geral a aprovação do Relatório e Contas em apreciação, bem como a aplicação dos RESULTADOS de acordo com as regras previstas nos Estatutos e como o Conselho de Administração sugere.

Águeda, 15 de Março de 2014

O Conselho Fiscal,


José Dionísio Figueiredo Manahú


Olávio Rodrigues Sereno


José Armando Pires Roque